

# O uso da voz em artistas de rua

## The voice use of street artists

Mayara Kerolyn de Souza<sup>1</sup> 

Cynthia Maria Barboza do  
Nascimento<sup>1</sup> 

Jonía Alves Lucena<sup>1</sup> 

Zulina Souza de Lira<sup>1</sup> 

Ana Nery Barbosa de Araújo<sup>1</sup> 

### Descritores

Voz  
Qualidade da Voz  
Distúrbios da Voz  
Fonoaudiologia  
Disfonia

### Keywords

Voice  
Voice Quality  
Voice Disorders  
Speech, Language and Hearing  
Sciences  
Dysphonia

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar o uso da voz em artistas de rua, a partir da autorreferência de queixas vocais, desvantagem vocal associada à profissão, percepção do ambiente e condições de uso da voz na atividade, e representação da voz para a atividade profissional. **Método:** Participaram 24 artistas de rua, que preencheram os protocolos ESV (Escala de sintomas vocais), IDV-10 (Índice de Desvantagem Vocal), além de dois questionários, um composto por questões objetivas relacionadas ao ambiente e condições de trabalho e um segundo com perguntas abertas sobre representação da voz. Para análise quantitativa, foi realizada uma estatística simples verificando a média do ESV e IDV-10 e para o questionário de perguntas fechadas, a frequência e a porcentagem dos resultados. Na análise qualitativa, foi utilizado o método de análise do conteúdo. **Resultados:** A média do resultado da ESV foi acima do ponto de corte da normalidade e do IDV-10 dentro da normalidade. Surge como fator de risco vocal o não uso do microfone, o ambiente de trabalho com poeira e fumaça e o local de trabalho ser ruidoso e incomodativo. Sobre a representação da voz, foram identificadas três categorias: importância da voz para os artistas de rua, cuidados com a voz e o impacto da voz sobre as pessoas. **Conclusão:** Existem queixas vocais, porém não há impacto na qualidade de vida. O ambiente e condições de trabalho trazem riscos a distúrbios da voz. A representação da voz para o grupo se relaciona à sua atividade profissional, relação com público, satisfação pessoal e profissional.

### ABSTRACT

**Purpose:** To investigate the voice use of street artists from their vocal complaints, vocal disadvantage related to their profession, the perception of the conditions and the environment in which they use their voice, in addition to the role of the voice in their profession. **Methods:** Twenty-four street artists participated in this study. They all responded to two protocols: Vocal Symptoms Scale (VSS) and Vocal Disadvantage Index (VDI-10), and to two questionnaires: one with objective questions related to their working conditions and environment, and the other containing open questions regarding the meaning of the voice. Mean values of responses to both protocols were calculated. Frequency description and percentiles present the results of the questionnaire with closed questions. Analysis of the data from the questionnaire with open questions was done using the content analysis method. **Results:** Mean values of the VSS were above normal limits, while the mean values of the VDI-10 were within normal limits. Some risk factors for vocal disorders were found, as the lack of use of the microphone and a dusty, smoky, and noisy working environment. Regarding the importance of the voice, two categories were identified: the need to care for their voice and the impact their voice has on people. **Conclusion:** There are vocal complaints among street artists, but no vocal disadvantage was found. The working conditions and environment are a risk to the artists' voice. The importance of the voice to the group is related to their professional activities, relation with the public, and professional and personal satisfaction.

#### Endereço para correspondência:

Mayara Kerolyn de Souza  
Av. Dom Carlos Coelho, 1302,  
Loteamento 92, Vila Rica, Jaboatão  
dos Guararapes (PE), Brasil,  
CEP: 54090-260.  
E-mail: maysouza94@gmail.com

Recebido em: Abril 02, 2018

Aceito em: Agosto 14, 2018

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife (PE), Brasil.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Fonte de financiamento:** nada a declarar.

**Conflito de interesses:** nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## INTRODUÇÃO

Artistas de rua apresentam-se em locais públicos para expressar sua arte e levar entretenimento para todas as pessoas. Esses profissionais estão presentes em todo o mundo fazendo da cidade palco e vitrine das suas *performances* artísticas<sup>(1-3)</sup>.

Os espaços de trabalho dos artistas de rua geralmente são ambientes abertos<sup>(4)</sup>, com presença de ruídos diversos, provenientes da rua, seja dos meios de transporte, do próprio trânsito ou de pessoas falando.

Em suas *performances*, os artistas de rua que utilizam a voz, normalmente não fazem o uso de sistemas de amplificação sonora como o microfone, o que pode levar a um maior esforço vocal durante suas apresentações. A ausência de uma acústica adequada do ambiente, com presença de ruído, bem como de um sistema de amplificação, são fatores que podem trazer impactos na voz desses artistas que a utilizam como meio primordial de expressar sua arte<sup>(5)</sup>.

Cantores, instrutores de academias de ginástica, professores, vendedores, atendentes de telemarketing, recepcionistas e atores são descritos na literatura como profissionais que estão em maior risco de desenvolver distúrbios vocais. A alta prevalência de problemas vocais nesses profissionais é explicitada pelo uso intenso e prolongado da voz, também relacionados com o ruído no ambiente de trabalho e a falta de acústica<sup>(6-7)</sup>.

Para o indivíduo que necessita de sua voz como requisito fundamental para exercício de sua profissão, os cuidados vocais tornam-se imprescindíveis. É importante, para esses profissionais, que tenham uma boa projeção vocal, com articulação precisa, coordenação pneumofonoarticulatória, boa sonoridade, ritmo e velocidade adequados, transmitindo clareza de ideias<sup>(8-9)</sup>.

É indispensável, para esses profissionais, estabelecer relações entre os problemas na voz e o ambiente, pois estudos apontam que o desenvolvimento de alterações vocais também está relacionado ao ambiente de trabalho. As condições de trabalho desfavoráveis, como ambiente com poeira, fumaça, mudanças de temperatura, podem irritar a mucosa da prega vocal e influenciar negativamente a voz<sup>(7)</sup>.

Sabe-se que a voz é muito importante para os profissionais que a utilizam, e que esta necessita de cuidados e atenção especial para que se conserve saudável e não interfira na saúde da comunicação, como também na vida financeira do profissional. Nessa perspectiva, uma investigação sobre problemas vocais, como entender a representação da voz na atividade profissional nos artistas de rua, pode ajudar em ações de promoção da saúde vocal e prevenção de distúrbios desta natureza.

O objetivo deste estudo foi investigar o uso da voz em artistas de rua a partir da autorreferência de queixas vocais, desvantagem vocal associada à profissão, percepção do ambiente e condições de uso da voz na atividade e representação da voz para a atividade profissional.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa descritiva e qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 1.903.916, realizado com 24 artistas de rua que utilizavam a voz na sua *performance* profissional, com idades entre 18 e 54 anos, sendo excluídos deste estudo os que

não quiseram participar da pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes responderam aos protocolos ESV (Escala de Sintomas Vocais)<sup>(10)</sup> para verificar a existência de queixas vocais nessa população, IDV-10 (Índice de desvantagem vocal)<sup>(11)</sup> a fim de observar a qualidade de vida dos profissionais, e a um questionário composto por questões objetivas, relacionadas aos aspectos individuais, ambientais (físicos) e organizacionais e ao aspecto do uso da voz na atividade profissional.

Em um segundo momento, 12 participantes, dentre os 24 artistas, foram escolhidos por saturação de respostas, técnica utilizada na perspectiva da análise do conteúdo, quando as respostas se tornam redundantes. Esses responderam a um segundo questionário de perguntas abertas, para entender a representação da voz para o grupo, envolvendo dados sobre impressões da própria voz, conhecimento sobre saúde vocal e hábitos gerais de uso da voz.

Para a análise quantitativa do protocolo ESV foi utilizada estatística simples, somando a pontuação dos protocolos e fazendo uma média aritmética. Com isso, obteve-se um resultado que foi relacionado à presença de queixas vocais. Na análise do protocolo IDV-10, foi utilizada a mesma estatística do ESV, sendo relacionada à média com qualidade de vida no grupo estudado.

Na análise do questionário dos aspectos individuais, ambientais (físicos) e organizacionais relacionados ao uso da voz na atividade profissional, foi realizada uma análise estatística descritiva, verificando a frequência e a porcentagem de artistas que responderam às questões propostas, analisando a autorreferência sobre o ambiente e condições de uso da voz no trabalho.

Na análise das entrevistas abertas, sobre representação da voz, optou-se pelo método de análise do conteúdo, perspectiva de Bardin<sup>(12)</sup>. Esse é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que busca investigar os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes resultantes da ação humana objetiva, apreendidos através do cotidiano, da vivência e da explicação das pessoas que vivem em determinada situação<sup>(12)</sup>. A análise foi iniciada por meio da leitura fluente das transcrições das entrevistas, estabelecendo um primeiro contato com os textos para a apreensão dos sentidos que os sujeitos deixaram transparecer em suas falas. Em seguida foram analisadas as ideias, frases e parágrafos que identificassem as convergências e divergências dos participantes em relação ao conteúdo em estudo e isso possibilitou a identificação de categorias e subcategorias que se referem às representações da voz para os participantes.

Os resultados referem-se a três categorias, apresentados com trechos na transcrição das “falas” dos participantes. Os trechos são apresentados seguidos pela identificação numérica dos sujeitos (entre parênteses) exemplo: AR1 = sujeito 1.

## RESULTADOS

Em relação à ESV, a média do escore máximo no grupo estudado é 21,41, tendo um valor mínimo de zero e um valor máximo de 51; desta, as médias das subescalas são: limitação 11,91, emocional 1,8 e físico 6,41.

A média do escore máximo do IDV-10 nesse grupo é 7,16, o valor mínimo é zero e o valor máximo, 23; desta, as médias das subescalas são: físico 3,66, orgânico 2,41 e emocional 1,1.



*Nunca busquei ajuda profissional.* (AR1)

*Não houve ajuda profissional real, mas do outro lado da tela pela internet..., Me sinto tão preparado e tão bom quanto qualquer outro profissional* (AR3).

Em incômodo com a voz, a maioria relata não ter nada que o incomoda, sendo pontuais os casos que têm alguma reclamação sobre a voz (Quadro 1).

No que diz respeito à categoria: o impacto da voz sobre as pessoas, as subcategorias identificadas baseadas nas respostas das entrevistadas foram: expressão de positividade e desconforto.

**Quadro 1.** “A importância da voz para o artista de rua” e “Cuidados com a voz”

SUBCATEGORIAS	RECORTE DA FALA DOS ARTISTAS DE RUA
• Atividade Profissional	<p>É muito importante porque a gente desenvolve nosso trabalho e deixa as pessoas cientes das melhores mercadorias da loja (AR1).</p> <p><i>A minha voz é a base da minha profissão [...]</i> (AR3).</p> <p><i>A importância para mim é tudo, é meu trabalho é minha função</i> (AR4).</p> <p><i>Sem ela não existe a minha profissão [...]</i> (AR4).</p> <p><i>Porque ela me faz ganhar o pão de cada dia</i> (AR6).</p> <p><i>Ela é a base do meu trabalho como vocalista</i> (AR7).</p> <p><i>A voz é importante, pois com ela a gente pode fazer com excelência nosso trabalho</i> (AR8).</p>
• Transmissão de sentimentos	<p><i>Eu nasci para divulgar, levar alegria para as pessoas</i> (AR1).</p> <p><i>Ela passa tudo aquilo que a gente deseja de melhor para as pessoas, acho que ela expressa o bom [...]</i> (AR6).</p> <p><i>Ela consegue decifrar os meus sentimentos tanto os sentimentos fixos que há em uma música quanto milhões de sentimentos aleatórios que a gente sente em algumas cenas da vida [...]. A voz é também uma forma de me expressar</i> (AR3).</p> <p><i>[...] Carisma, carinho, respeito, amor ao próximo, essas coisas [...]</i> (AR5).</p> <p><i>A minha voz é o veículo que transmite a minha luz, meu conhecimento, minha felicidade e tristeza, tudo que preciso expressar vai pela minha voz [...]</i> (AR11).</p>
• Identidade	<p><i>[...] Minha voz indica que eu sou uma pessoa bastante feliz naquilo que eu faço</i> (AR1).</p> <p><i>Quando eu solto a minha voz, eu mostro quem eu sou e o que a música representa para mim</i> (AR8).</p> <p><i>Minha voz fala que eu sou uma pessoa altamente ativa e extremamente comunicativa, por meio dela as pessoas percebem que sou bem agitado [...]</i> (AR9).</p> <p><i>Com a minha voz passo a realidade, interagindo com o público e posso atrair mais admiradores</i> (AR9).</p>
• Hábitos vocais saudáveis	<p><i>Cuido muito bem, bebo bastante água... Levo sempre uma garrafinha de água para molhar a garganta e também como maçã</i> (AR1).</p> <p><i>Eu cuido da voz mantendo hábitos de alimentação saudável e temperatura em relação ao trato vocal, e sigo técnicas vocais de aquecimento e desaquecimento vocal</i> (AR3).</p> <p><i>Eu não tomo água gelada e faço aulas de voz</i> (AR4).</p> <p><i>Eu primeiramente parei de fumar, bebo bastante água, comprei um equipamento e hoje em dia canto com microfone [...]. Não gosto de forçar minha voz, se tiver forçando a minha voz, já não rola trabalhar [...]</i> (AR7).</p> <p><i>Faço uns aquecimentos quando canto [...]</i> (AR10).</p> <p><i>Bem, eu procuro não beber água gelada, aqueço e desaqueço a voz quando canto</i> (AR11).</p>
• Hábitos vocais nocivos	<p><i>Dentro do cotidiano eu não cuido como deveria</i> (AR2).</p> <p><i>Eu fico falando muito, muito, muito e acabo ficando rouco</i> (AR6).</p> <p><i>Quando eu canto no tom muito alto, preciso gritar, principalmente porque trabalho no metrô e quando grito eu fico rouca [...]</i> (AR8).</p> <p><i>Eu sou péssimo não faço nada a não ser piorar ela ainda mais com pastilhas e comidas e ainda fumo...</i> (AR9).</p>
• Orientação profissional	<p><i>Nunca busquei ajuda profissional</i> (AR1).</p> <p><i>Não houve ajuda profissional real, mas do outro lado da tela pela internet... Me sinto tão preparado e tão bom quanto qualquer outro profissional</i> (AR3).</p> <p><i>Eu já tive contato com um médico e ele me explicou como eu deveria cuidar dela [...]</i> (AR4).</p> <p><i>Brevemente fiz algumas disciplinas de técnica vocal, quando estudava comunicação social [...]</i> (AR7).</p> <p><i>Já tive aulas de canto no conservatório de música</i> (AR10).</p> <p><i>A orientação que tive foi bem esporádica, com meus amigos que já cantam e tal [...]</i> (AR11).</p>
• Incômodo com a voz	<p><i>Nada me incomoda na minha voz</i> (AR1).</p> <p><i>Eu não tenho nenhum lance na minha voz que me incomode</i> (AR3).</p> <p><i>Às vezes ela se cansa muito rápido, ela fica rouca muito rápido, aí eu forço e fico com uma dificuldade e ela vai embora rapidinho</i> (AR5).</p> <p><i>Às vezes me acho rouco, gago e falo rápido demais [...]</i> (AR6).</p> <p><i>Como eu sou um pouco rouco e para fazer alguns falsetes ou tons mais altos para mim fica difícil [...]</i> (AR11).</p>

**Quadro 2.** O impacto da voz sobre as pessoas. Positivos/negativos

	RECORTE DA FALA DOS ARTISTAS DE RUA
• Expressão de positividade	<i>A gente vê no sorriso das pessoas quando nos apresentamos, a alegria que é transmitida [...] (AR1). A minha voz traz muita coisa boa, tem gente que diz que ganhou o dia só porque me ouviu cantar, se sente melhor, estava estressado e aliviou o estresse (AR5). Eu sei que minha voz faz a diferença na vida de algumas pessoas, trazendo alegria e animação [...] (AR10).</i>
• Desconforto	<i>Às vezes incomoda as pessoas por causa do barulho [...] (AR1). A voz pode incomodar devido ao barulho que é feito no metrô [...] (AR7). As pessoas podem sentir-se incomodadas por causa do barulho, mas não deixam de admirar a voz e nem o meu trabalho (AR8).</i>

Na subcategoria: expressão de positividade, frases como “*A minha voz traz muita coisa boa, tem gente que diz que ganhou o dia só porque me ouviu cantar, se sente melhor, estava estressado e aliviou o estresse*” (AR5), são identificadas.

Na subcategoria desconforto, a maioria concorda que o barulho das apresentações pode trazer desconforto para as pessoas presentes: “*As pessoas podem sentir-se incomodadas por causa do barulho, mas não deixam de admirar a voz e nem o meu trabalho*” (AR8) (Quadro 2).

## DISCUSSÃO

O valor obtido como escore médio da ESV, encontra-se acima do ponto de corte que é de 16 pontos<sup>(10)</sup>, sendo 14 o número total de indivíduos que está acima desse valor. Nesse grupo, a subescala limitação se sobressai com os mais altos valores da ESV, indicando, portanto, que existem queixas vocais relevantes para os artistas de rua, que podem estar relacionadas às questões referentes à dificuldade em falar em lugares barulhentos, se sentir cansado para falar, mudança da voz durante o dia e perda da voz ao final do dia, questões mais pontuadas pelo grupo.

Para ratificar presença de queixas em profissionais da voz pelo estudo da ESV, em uma pesquisa recente, com um grupo de cantores de coral, foi verificado um maior índice de sintomas vocais como pigarro/secreção, rouquidão e tosse com secreção, garganta e boca secas, associados à gripe, uso intensivo da voz, alergia, infecção respiratória, o que, consequentemente, interferiu nas vozes desses sujeitos<sup>(13)</sup>.

No protocolo IDV-10, a média do escore total foi dentro do esperado para pessoas que não têm queixas sobre a qualidade de vida da sua voz. Em estudo realizado com cantor popular, foram apresentados altos índices de desvantagem vocal<sup>(14)</sup>. É necessária uma atenção especial para a forma como essa questão é abordada com o sujeito, que pode não saber as diferenças entre uma desvantagem vocal e um quadro otorrinolaringológico, como gripes, alergias ou afecções de outras naturezas, assim como uma dificuldade na realização das técnicas para o canto.

Sabe-se que o ambiente de trabalho em que os indivíduos estão inseridos pode ter relação com o desenvolvimento de sintomas e alterações vocais<sup>(15)</sup>. No presente estudo, foram autorreferidas pelos artistas de rua queixas com relação ao ambiente e condição de trabalho que os expõem a situações de risco vocal, como ambiente de trabalho com poeira e fumaça, além de presença de ruído incomodativo e falta de acústica adequada.

Atualmente, os estudos que relacionam o ambiente de trabalho com distúrbios da voz são, em sua maioria, com grupos

de professores, os quais destacam que o principal fator para o surgimento de um distúrbio da voz é o uso intensivo da voz relacionado a fatores ambientais prejudiciais, como a exposição ao ruído, à poeira e falta de acústica<sup>(16-18)</sup>. Nessa perspectiva, são necessários mais estudos com essa população para entender melhor a relação do ambiente de trabalho com distúrbios vocais, tendo em vista que no ambiente de trabalho dessa população não se pode controlar os agentes físicos, como o ruído.

Sobre o uso do microfone, a maioria do grupo, não faz uso do aparelho de amplificação sonora. O uso do microfone tem se mostrado uma estratégia eficiente para o conforto e longevidade vocal do profissional da voz, além de ser um recurso alternativo para prevenção de alterações vocais<sup>(19-20)</sup>.

Um contraponto a ser destacado é o grande número de artistas de rua que relatam fazer repouso vocal entre uma apresentação e outra. Para esses profissionais da voz, o repouso vocal é necessário após o uso prolongado da voz, diminuindo a demanda vocal e proporcionando o relaxamento da musculatura laríngea<sup>(21)</sup>.

Os artistas de rua discorrem sobre a representação da sua voz profissional destacando algumas categorias. Quanto à importância de sua voz, relataram que ela é primordial para sua atividade, enfatizando que sua voz é a base para realização do seu trabalho. Por meio dela, podem expressar seus sentimentos, como alegria ou situações que perpassam seu cotidiano, além disso, destacam a relação de sua voz com sua personalidade, trazendo dado que os identificam e que pode mostrar ao seu público sua identidade. Em estudo atual com profissionais da voz, também foi autorreferido por eles que para a realização de sua profissão é importante que a comunicação com o público seja de forma natural e espontânea, levando atributos de sua personalidade para aproximar e atrair a atenção na comunicação com o interlocutor<sup>(22)</sup>.

Quanto aos cuidados com a voz, são identificados elementos de conhecimento prévio, que podem ser adquiridos socialmente, veiculados pela mídia. Muitos artistas relatam que nunca buscaram orientação profissional para o cuidado com a voz e já outros destacam que sua busca por orientações foi por meio de mídias sociais.

Conhecendo o universo de trabalho desse grupo, é de grande importância a realização de orientações voltadas à saúde vocal desses profissionais com o intuito de amenizar os efeitos do trabalho sobre a sua voz. Tendo em vista que estes profissionais não dispõem de prévio treinamento vocal, bem como muitos destes estão inseridos em ambientes de trabalho desfavoráveis à saúde vocal e assim vulneráveis ao desenvolvimento de um problema na voz, faz-se necessário intensificar pesquisas e

ações de caráter preventivo, de promoção e educação em saúde voltadas ao cuidado com a voz nessa população <sup>(23)</sup>.

O impacto que a voz traz às pessoas, no olhar do artista de rua, mostra a energia de positividade que a arte provoca no ouvinte, que o envolve em uma esfera de pensamentos bons. Em contrapartida, são perspicazes ao perceber que, para outras pessoas, existe um incômodo com relação ao barulho das apresentações dos artistas, em ambientes que naturalmente já são barulhentos, como o metrô e as praças das ruas. Essa autopercepção mostra a satisfação do grupo com sua atividade profissional e o desejo de sempre agradar ao seu público, realizando uma psicodinâmica vocal para envolver o interlocutor <sup>(24)</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo apontou que existem queixas vocais na população de artistas de rua. As quais são destacadas situações que põem o artista em risco vocal, como presença de ruído, poeira, falta de acústica, além da falta de amplificação sonora. Porém mais pesquisas são necessárias para avaliar essa perspectiva. A qualidade de vida para esse grupo estar enquadrada em situação de normalidade.

A representação da voz para o grupo estudado está relacionada à sua atividade profissional e à relação com público, além de satisfação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Reia JA. Artistas de rua e a retomada do espaço público nas cidades midiáticas. *Contemporanea*. 2014;24(12):34-48.
2. Amorim HB. Artistas de Rua: Criatividade, Sobrevivência e Lazer. João Pessoa: Arteviva; 2012.
3. Geraldo S, Souza C. Espaço público em cena: o teatro de rua em ribeirão preto. *Extraprensa*. 2013; 6(2):37-49.
4. Alencar M, Silva J, Moreira H. Manifestações artísticas: da opressão à liberdade de atuação nos espaços públicos de São Paulo. *Intercom (Des Moines)*. 2016
5. Van Houtte E, Claeys S, Wuyts F, Van Lierde K. The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment-seeking behavior, knowledge of vocal care, and voice-related absenteeism. *J Voice*. 2011;25(5):570-5. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2010.04.008>. PMID:20634042.
6. Souza C, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB, Lima VMC, Porto LA. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. *Rev Saude Publica*. 2011;45(5):914-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000055>. PMID:21829977.
7. Servilha EAM, Correia JM. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. *Distúrb Comun*. 2014;26(3):452-62.
8. Ferreira PL, Costa HO. *Voz Ativa: Falando sobre profissionais da voz*. São Paulo: Roca; 2000.
9. Siqueira MA, Bastilha GR, Lima JPM, Cielo CA. Hidratação vocal em profissionais e futuros profissionais da voz. São Paulo. *CEFAC*. 2016;18(4):908-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618417415>.
10. Moreti F, Zambon F, Oliveira G, Behlau M. Crosscultural adaptation, validation, and cutoff values of the Brazilian version of the Voice Symptom Scale VoiSS. *J Voice*. 2014;28(4):458-68. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2013.11.009>. PMID:24560004.
11. Costa T, Oliveira G, Behlau, M. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. *CoDAS*. 2016;25(5):482-5.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
13. Rezende G, Irineu RDA, Dornelas R. Coro universitário: autopercepção de sintomas vocais e desvantagem vocal no canto. *CEFAC*. 2015;17(4):1161-72. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517415114>.
14. Loiola-Barreiro CM, Silva MADA. Índice de desvantagem vocal em cantores populares e eruditos profissionais. *CoDAS*. 2016;28(5):602-9. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015226>. PMID:27849245.
15. Girardi BB, Marchand DLP, Campos T, Drummond RL, Cassol M. Relação entre condições de trabalho e sintomas vocais em operadores de um callcenter modelo. *Audiol Commun Res*. 2017;22(0):1738. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1738>.
16. Lima Silva MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA, Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;17(4):391-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342012000400005>.
17. Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Parsa RA, Gray SD, Smith EM. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population. *J Speech Lang Hear Res*. 2004;47(2):281-93. [http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388\(2004\)023](http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388(2004)023). PMID:15157130.
18. Mendes ALF, Lucena BTL, Araújo AMGD, Melo LPFD, Lopes LW, Silva MFB. Teacher's voice: vocal tract discomfort symptoms, vocal intensity and noise in the classroom. *CoDAS*. 2016;28(2):168-75.
19. Zimmer V, Cielo CA, Ferreira FM. Comportamento vocal de cantores populares. *CEFAC*. 2012;14(2):298-307. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000101>.
20. Vieira AC, Behlau M. Voice and oral communication analysis of preparatory school teachers. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009;14(3):346-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000300010>.
21. Behlau M. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
22. Warhurst S, McCabe P, Madill C. What makes a good voice for radio: perceptions of radio employers and educators. *J Voice*. 2013;27(2):217-24. PMID:23159029.
23. Andrade LDF, Junior FCXL, Medeiros HA, Gonçalves RL. A Importância Da Saúde Vocal Em Diferentes Categorias Profissionais: Uma Revisão Integrativa. *Rev Univ Vale Rio Verde*. 2015;13(1):432-41.
24. Jacobs DDS. Vocal Body, Gender and Performance. *Rev Bras Estud Presença*. 2017;7(2):359-81. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266061818>.

## Contribuições dos autores

*MKS foi responsável pela redação do artigo, coleta e análise de dados. ANBA foi responsável pelas orientações de aperfeiçoamento, análise de dados e revisão do texto. JAL foi responsável pelas orientações de aperfeiçoamento, revisão do texto. ZSL foi responsável pelas orientações de aperfeiçoamento e revisão do texto. CMBN foi responsável pela análise de dados, revisão do texto.*